

INTERAÇÃO NO AMBIENTE MOODLE: A RELAÇÃO INTERSUBJETIVA DOS SUJEITOS PARA O FORTALECIMENTO DA EAD

Regina Santos **Young** – UFC

Janete Barroso **Batista** – UFC

Daniel Capelo **Borges** – UFC

Herminio **Borges Neto** – UFC

Introdução

O objetivo de nosso estudo é identificar e analisar os espaços e recursos utilizados no Ambiente Virtual de Ensino (AVE) que contribuíram para interação intersubjetiva dos sujeitos numa disciplina a distância em um curso de pedagogia.

A relevância de nosso estudo deve-se a ampla utilização de tecnologias digitais na educação, entre elas o uso de ambientes virtuais por instituições que trabalham com a modalidade de ensino a distância. A partir de então surge um discurso recorrente de que os AVE proporcionaram um grande impulso na educação a distância em todo o mundo por oferecer estruturas técnicas e pedagógicas aos seus usuários que se diferenciam das estruturas/tecnologias utilizadas anteriormente como a mídia impressa, o rádio, a televisão que foram usados em diferentes contextos e momentos históricos como veículos para transmitir aos alunos os conteúdos e instruções.

Esses veículos de comunicação ainda hoje vêm sendo usados no ensino a distância; no entanto prevalece o uso do AVE que será o ponto de partida de nosso estudo, em que buscaremos compreender os seguintes questionamentos: os ambientes vem sendo didaticamente configurados e refletidos para o processo de ensino e aprendizagem de qualidade? Os sujeitos compartilham ideias, valores, sentimentos a partir de trocas intersubjetivas? Esses espaços permitem a personalização e a construção colaborativa conhecimento?

Nossa inquietação surge a partir de nossas experiências vivenciadas como docentes no ensino presencial, semipresencial e a distância procurando evidenciar a ideia de que a qualidade da educação a distância somente ocorrerá a partir da preocupação em articular as dimensões pedagógica e tecnológica de forma coerente e intencional, sendo que nenhuma das duas dimensões tem menos importância que a outra.

1. Os Ambientes virtuais de ensino: espaços e lugares do processo educativo a distância

Os ambientes virtuais de ensino reúnem ferramentas diversas de comunicação (as básicas são fórum de discussão, bate-papo, portfolio, e-mail, mural); ferramentas para apresentação e compartilhamento de materiais didáticos em diferentes formatos textuais (textos, vídeos, imagens) e ferramentas para organização e coordenação de uma determinada disciplina ou curso. Para Almeida (2003, p. 331) os ambientes virtuais (...) são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação.

Um AVE geralmente é desenvolvido com base em uma abordagem educativa que deverá atender a necessidade de professores e alunos. Devemos observar esse aspecto com cautela, pois poderá haver situações em que o AVE pode não atender adequadamente à prática pedagógica do professor ou da comunidade educativa de que faz parte. Para compreendermos melhor essa situação, apresentamos três ambientes virtuais de ensino que possuem orientações pedagógicas bem distintas, não significando que um seja melhor que o outro, mas que possuem diferentes concepções de educação. O primeiro é o TelEduc (<http://teleduc.nied.unicamp.br/pagina/>), o segundo é o TeleMeios (<http://www.multimeios.ufc.br/telemeios/>) e o terceiro é o Moodle (<http://moodle.org/>).

O TelEduc foi desenvolvido pela Universidade de Campinas (UNICAMP) com o objetivo de formar professores na área de Informática Educativa. Atualmente, o TelEduc, já na sua versão 4.2.2, é utilizado por muitas instituições para o desenvolvimento de cursos e atividades a distância, sua aceitação pela comunidade educativa decorre em grande parte por sua boa qualidade e atualização, bem como por ser um *software livre e aberto*¹.

A estrutura do TelEduc é intuitiva e bastante simples, constituída de ferramentas de comunicação, coordenação e desenvolvimento de atividades, facilitando a sua utilização pelos usuários.

¹ O *software* livre nasce em oposição ao *software* proprietário que são programas de computadores com código fonte fechado, registrado por uma única empresa, que cobra o direito de propriedade intelectual (*copyright*). Abrir, alterar ou divulgar esse código-fonte é considerado crime, dependendo da legislação do país em que o ato é cometido (GUESSER, 2006, p. 40).

Internamente o TelEduc possui um menu fixo do lado esquerdo que permite a navegação nas diferentes ferramentas oferecidas pelo ambiente ou disponibilizadas pelo responsável pelo curso. Percebemos que uma estrutura de fácil navegabilidade, pois ao clicar em qualquer uma das ferramentas que estão no *menu*, aparecem as informações imediatamente ao seu lado, embora limitado quanto a possibilidade de disposição das ferramentas no ambiente.

O TelEduc possui estrutura linear, baseada numa visão bem organizada das informações. A hierarquização das funções é muito rígida e as permissões para participação dos alunos são bem controladas pelo coordenador do curso. Essa concepção difere da visão pós-moderna de rede em que não existe um só caminho, mas uma multiplicidade de nós.

Apesar de o TelEduc possuir vantagens, percebemos que possui limitação referente a sua estrutura linear, o que impede o desenvolvimento de atividades em que professores e alunos possuem o mesmo nível de participação e espaço de expressão, como em atividades baseadas em fundamentação pedagógica de cunho progressista.

O TeleMeios desenvolvido no Laboratório de Pesquisas Multimeios consiste em uma estrutura telemática de multimeios, incorporando som, imagem, texto, correio e uma interface compartilhada entre professores e alunos. Pode inclusive compartilhar um ambiente de aprendizagem com programa específico, de modo a compor um ambiente virtual de conhecimento e discussão, no qual são veiculados cursos interativos à distância, com mediação direta, se e quando houver necessidade de um professor.

Enquanto plataforma de EaD, ele diferencia-se de ferramentas similares (como por exemplo Moodle e TelEduc, dentre outros), pois centraliza-se na relação usuário-usuários. Caracteriza-se também por possibilitar a seus usuários a utilizar ferramentas síncronas e assíncronas que favorecem o trabalho em grupo e colaborativo - aspectos categóricos em EaD. Outra importante característica é o compartilhamento de aplicativos², pois além do trabalho em colaboração em tempo real e interativo, possibilita aos usuários pilotarem remotamente uma aplicação, sem a necessidade de tê-

² É importante diferenciar o conceito de Compartilhamento de Aplicativos do de Compartilhamento de Arquivos. No primeiro, compartilha-se qualquer programa computacional instalado em um computador, o caso do TeleMeios. Já no segundo, um documento é cedido para outros usuários fazerem uso.

la em seu equipamento, mesmo que este software não seja compatível com seu ambiente computacional.

Dentre suas aplicações, destacam-se: compartilhamento de arquivos (no sentido de *File Sharing*), novas formas de distribuição e entrega de conteúdo, mensagens instantâneas, com som, imagens e texto, compartilhamento da execução de aplicativos, trabalho e lazer colaborativos, videoconferência, *helpdesk*, dentre outros.

O Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) é um *software* australiano desenvolvido para atender as instituições que oferecem cursos e outras atividades a distância. Assim como o TelEduc, o Moodle também possui a filosofia de *software* livre e aberto. Esse ambiente possui variadas ferramentas para comunicação, administração e coordenação de cursos e atividades, sendo esta uma de suas vantagens.

Sua estrutura permite que alunos e professores tenham acesso e permissões em todas as ferramentas e recursos, com mais opções de configurações que o TelEduc, o que facilita a troca de experiência entre o grupo e o desenvolvimento de uma relação horizontal.

Como entendemos o TeleMeios como um ambiente que complementa os AVE, propomos a sua integração com eles em atividades síncronas que necessitem o uso de um aplicativo usado de forma coletiva.

Já em relação aos AVE apresentados, vemos uma maior vantagem do Moodle sobre o TelEduc por sua estrutura não linear composta por ferramentas e recursos diversos, que permitem o desenvolvimento de atividades de interação entre grupos e também individuais, dentre as quais podemos destacar o *Wiki* e o *Blog*. O *Wiki* se destaca por permitir a uma construção coletiva de material em tempo real ou não, não existindo um autor, mas sim autores coletivos. O resultado desse trabalho em grupo é sempre um produto que retrata o coletivo. Já o *Blog* permite que os alunos e professores possam ter um espaço individual ou em grupos, para o desenvolvimento de projetos ou interesses que sejam relevantes para o compartilhamento entre o grupo. Em relação às potencialidades técnicas, as três ferramentas permitem a inserção de materiais audiovisuais trazendo maior dinamismo.

A interação e participação do grupo transformam o AVE num lugar pedagógico em que alunos e professores irão estabelecer relações sociais, trocas de conhecimento e

a identidade através da contribuição de cada um e do grupo como um todo. “O ambiente virtual de educação pode, desta maneira, tornar-se um lugar quando passa a ter significado para as pessoas que o utilizam, que culturalmente o referenciam, nele se experimentam e passam a utilizá-lo como ambientes de relações.” (MATTOS, 2005, 61).

A importância dos espaços que o AVE possui deve estar a serviço da construção do conhecimento e da comunicação entre os sujeitos. Percebemos a importância da discussão pedagógica para o desenvolvimento desses ambientes, para que não fique somente definido por equipes de técnicos, mas sim por uma equipe multidisciplinar que possa abrir possibilidade e inovações não somente técnicas, mas também metodológicas.

2. Interação e intersubjetividade no Ambiente virtual

A interação possibilitada pelas tecnologias digitais, conectando sujeitos, foi a grande responsável pelo destaque que a EaD recebeu nas últimas décadas. Os AVE e as ferramentas digitais foram desenvolvidas para fornecer ao usuário diferentes formas de comunicação que abrangem desde a relação entre dois usuários até comunidades inteiras. A interação é um aspecto considerado de grande importância nos processos educativos formais validados pelas teorias clássicas da educação, como a histórico-social, na medida em que o sujeito aprende desde a interação com os outros e com seu meio.

As bases teóricas da teoria histórico-social apoiam-se em Vygotsky e seus seguidores. Nessa orientação, a aprendizagem resulta da interação sujeito-objeto, em que a ação do sujeito sobre o meio é socialmente mediada, atribuindo-se peso significativo à cultura e às relações sociais. A atividade do sujeito supõe a ação entre sujeitos, no sentido de uma relação do sujeito com o outro, com seus parceiros. (LIBANEO e SANTOS, 2005, p. 33-34).

O reconhecimento da importância da interação para a aprendizagem na área educacional não é novidade, no entanto pouco se utilizava dessa premissa na educação a distância, pois o modelo que predominava era o modelo instrucional e de transmissão de informação. Marco Silva contribuiu para esse debate, defendendo a interatividade, que surgiu com as tecnologias digitais, nas relações educativas no ciberespaço³ como forma

³ Para Pierre Lévy (1999, p.24) o ciberespaço “(...) não é uma infra-estrutura técnica particular de telecomunicação, mas uma certa forma de usar as infra-estruturas, por mais imperfeitas e disparatas que

de superar o paradigma da transmissão predominante não somente nos meios de comunicação de massa, mas também na própria lógica dos processos educativos formais:

Um novo cenário comunicacional ganha centralidade. Ocorre a transição da lógica da distribuição (transmissão) para a lógica da comunicação (interatividade). Isso significa modificação radical no esquema clássico da informação baseado na ligação unilateral emissor-mensagem-receptor: o emissor não emite mais no sentido que se entende habitualmente, uma mensagem fechada, ele oferece um leque de elementos e possibilidades à manipulação do receptor. (SILVA, 2003, p. 57).

Para Belloni (2003, p. 58), a interação é “a ação recíproca entre dois ou mais atores onde ocorre a intersubjetividade”. Essa interação poderá ou não ocorrer por intermédio de algum suporte tecnológico, como no caso de um computador interconectado.

Aprofundando a discussão da interação, Habermas (1989) questionou a universalidade da racionalidade técnico-instrumental na sociedade moderna, que influencia e continua influenciando as relações entre os sujeitos. O autor apresenta o conceito de *racionalidade comunicativa* como outro tipo de racionalidade negligenciada e desvalorizada pela sociedade moderna nas relações sociais.

Na racionalidade comunicativa, a linguagem apresenta-se como elemento central para a relação do homem com a natureza e com os outros homens. Para o ser humano conhecer a sua realidade e agir sobre ela, é necessário que ocorra com base na mediação da linguagem, na interação dos sujeitos, e não somente pela sua consciência subjetiva individual (HABERMAS, 1989).

A intersubjetividade torna-se condição para a ação do sujeito na sociedade. Ao enfatizar a racionalidade comunicativa, Habermas busca mostrar que nas ações sociais⁴ não deve prevalecer a razão instrumental, que traz em suas bases a intenção de subordinação de um sujeito sobre o outro, mas sim uma racionalidade comunicativa conforme destaca Martinazzo (2005, p. 162) “ (...) Habermas busca uma alternativa em um outro tipo de razão que denomina de razão comunicativa, intersubjetiva, na qual os

possam parecer”.

⁴ Toda ação social é uma interação e pode ser definida como solução de um problema de coordenação entre os planos de ação de dois ou mais agentes, de forma que as ações de uma possam ser engatadas nas ações de outro (BOUFLEUER, 2001, p.24).

interlocutores constroem os consensos possíveis por meios de pronunciamentos argumentativos e em situações favoráveis ao diálogo.”

A educação que se utiliza de uma racionalidade técnico-instrumental não permite a possibilidade do diálogo e da colaboração entre os sujeitos, mas uma relação de poder e dominação. A construção das identidades dos sujeitos que fazem parte desse processo torna-se comprometida pela imposição sujeito-objeto; no entanto, a prática educativa que valoriza os processos intersubjetivos, “se apresenta fundamentalmente, como uma ação humanizadora, formadora de sujeitos racionais, que implica pressupostos antropológicos que podem ser explicitados.” (BOUFLEUER, 2001, p. 85). Reveste-se de importância o fato de que os ambientes virtuais permitem que os alunos possam se expressar de forma bem dinâmica, seja coletivamente ou de forma particular, em seus espaços, seja de forma síncrona ou assíncrona.

Essa interação vai depender da perspectiva de educação que embasa a proposta educativa. Se for baseada numa concepção instrumental, a ênfase será dada na interação professor e alunos em via única. Nessa concepção, o professor transmitirá a mensagem que deverá ser absorvida e devolvida mediante uma tarefa ou atividades. Percebemos, então, que há uma relação desigual entre os sujeitos. Há uma relação de dominação, pois o professor tem o conhecimento que precisa transmitir ao aluno que não tem o saber.

Na prática pedagógica baseada em outras correntes que privilegiam a posição ativa do aluno, desde a Escola Nova, há uma abertura para sua maior participação, principalmente com as contribuições das correntes construtivistas e progressistas. Nessas práticas a interação com o outro é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos alunos.

Como apoio nessas concepções que abrem a possibilidade de expressão e valorização da experiência dos alunos também a possibilidade para uma ação comunicativa que visa a desenvolver uma relação de simetria entre os sujeitos, a qual busca libertar o ato educativo da razão instrumental que transforma sujeitos em objetos.

Trazer o diálogo para dentro das práticas de EaD é permitir que os alunos e alunas possam assumir seu papel de sujeito, sendo capazes de expressar ideias, percepções, desejos, intenções e sentimentos. Através da linguagem e do discurso, é possível que a interação possa se desenvolver por via de entendimento mútuo negociado

e argumentativo, diferente da imposição e autoridade que muitas vezes é exercida no interior da relação entre professor e aluno.

A racionalidade comunicativa permite que a relação com o outro na EaD seja um processo de expressão das identidades das pessoas que se encontram; um encontro de troca intersubjetiva, mesmo por intermédio do computador.

Nos processos educativos a distância, a interação que se busca para a concretização da racionalidade comunicativa se desenvolve principalmente por estratégias pedagógicas cooperativas e colaborativas.

Essas duas propostas envolvem o trabalho em grupo, mas em níveis diferenciados. No que se refere ao trabalho cooperativo, há uma predominância da divisão de tarefas, mesmo quando há um objetivo comum a alcançar. Já no trabalho colaborativo o que prevalece é o coletivo, os objetivos individuais se confundem com os objetivos coletivos.

A atividade colaborativa consiste numa prática em que todos os participantes são autores, sobressaindo o trabalho coletivo como resultado da atividade. A prática colaborativa pressupõe uma ideia de educação sob a qual os alunos são sujeitos ativos e autônomos. Para compreendermos um pouco melhor como se desenvolvem essas questões no AVE, é necessário entrar no cotidiano em que se desenrola todo o processo, não somente como um observador, mas como alguém que pertence àquela comunidade.

4. Procedimentos Metodológicos

Para orientar nosso estudo utilizamos o referencial da pesquisa participante, visto que, nessa concepção, o pesquisador é parte da realidade buscada, assumindo essa posição de forma consciente e crítica, sabendo dos seus limites, mas também de suas possibilidades.

A disciplina objeto de estudo ocorreu no ambiente virtual MOODLE, e as interações ocorridas durante o semestre ficaram registradas nesse ambiente. Todo esse material bruto consistiu em ampla e importante fonte de dados para o desenvolvimento do presente estudo.

Utilizamos também um questionário semiestruturado elaborado com ferramentas do ambiente, para os 74 alunos pudessem relatar suas experiências durante a disciplina,

investigando os seguintes pontos: os espaços e ferramentas do ambiente MOODLE; as atividades realizadas na disciplina; a forma de interação e linguagem.

5. Apropriação dos espaços do ambiente virtual pelos sujeitos

No ambiente virtual MOODLE, desenvolveu-se o processo educativo investigado. Nesse contexto averiguamos como evoluiu a apropriação desse ambiente pelos alunos, compreendendo os espaços e recursos utilizados que contribuíram para interação intersubjetiva dos sujeitos.

Mais uma vez, queremos ressaltar que quando falamos em AVE referimo-nos aos espaços virtuais onde irão ocorrer os processos educativos intencionais, sendo necessário que os sujeitos transformem esses espaços em lugares e territórios de ações.

Para tanto, selecionamos os espaços do Ambiente MOODLE que foram mais utilizados durante a disciplina. Esses espaços foram possibilitados pelas ferramentas Perfil, Bate-papo, Fórum, Diário de Bordo, Blog e Wiki.

5.1 Ferramenta perfil

O Perfil foi um espaço que permitiu aos sujeitos uma apresentação individual. Neste recurso, foi possível a utilização de recursos visuais, como imagens e fotos. Também permitiu que os alunos divulgassem seus contatos (telefone e *e-mail*- destaque-se que em ambientes virtuais o telefone ainda é uma ótima ferramenta de comunicação, em especiais os móveis).

No questionário aplicado, sondamos *a importância do Preenchimento do Perfil para a expressão individual* dos alunos. Tivemos os seguintes resultados:

Das respostas, 20% consideram muito importante e 43% importante para expressão individual, somando uma total de 63%. Nas observações realizadas durante o processo, foi verificado que inicialmente os alunos demoraram a preencher o perfil: não davam muita importância, sendo necessária a mediação dos formadores para que todos fizessem essa atividade. No ambiente, verificamos que 66% dos alunos criaram seu perfil.

A utilização desse espaço pelo aluno foi importante, pois permitiu a troca de informação sobre a vida de cada um, constituindo-se o primeiro recurso utilizado na disciplina para a apresentação de características identitárias, como fotos, descrições, interesses e gostos pessoais, estado civil, formação acadêmica.

Percebemos que o Perfil é um dos recursos do ambiente virtual que permitiu aos alunos mostrar um pouco de si mesmo. Segundo Hall (2000), construímos nossa identidade diante do grupo que estamos convivendo. Essa construção ocorre quando selecionamos e negociamos com nossa subjetividade e expomos aos outros a forma como nos vemos.

Em nosso contexto, os alunos lançaram mão de várias formas de construção de sua identidade, apresentando-se por meio da utilização textos poéticos até ilustrações.

5.2 Ferramenta bate-papo

Esse espaço permitiu a interação imediata e aproximação entre sujeitos, numa comunicação entre muitas pessoas ao mesmo tempo. No contexto estudado, alunos e formadores possuíam o mesmo tipo de acesso e permissões na sala de bate-papo, o que possibilitou a alunos e formadores o mesmo espaço de interlocução e expressão.

Os debates nas salas de bate-papo possibilitaram aos alunos e formadores um espaço menos formal de interação, mas não menos importante para a aprendizagem. Segundo Pereira (2004), em sua dissertação “Bate-papo na internet: algumas perspectivas educativas”, o aluno tem a oportunidade de expor suas ideias, trocar experiências e questionamentos. Mesmo quando há um tema central norteando o bate-papo, é possível adentrar subtemas de interesse do grupo, pois, no decorrer da discussão, outros temas surgem, contribuindo para um momento mais prazeroso.

Nesses momentos de interação coletiva, é possível o compreender os temas / assuntos de interesse dos alunos. É possível dar voz e sentido ao que os alunos apresentam e construir um sentimento de pertença. Esse sentimento é que permite a construção de uma identidade de grupo. Diferentemente dos relacionamentos informais e de anonimato que ocorrem no ciberespaço e que desaparece com muita facilidade, a educação a distância permite que os sujeitos se aproximem por seus objetivos comuns de aprendizagem e de compartilhamento de sua cultura. A construção coletiva, emergente dessa multiplicidade de intercâmbios, pode sustentar um trabalho pedagógico que permita o desabrochar de uma pedagogia andarilha, viajante, itinerante, da virtualidade, ao dar subsídios para a constituição das subjetividades produtivas. (GOMEZ, 2004, p. 91).

Sondamos no questionário sobre a importância da utilização de ferramentas síncronas, como o bate-papo, para a expressão individual. Tivemos os resultados em que 42% dos alunos consideraram muito importante e 40 % relataram importante, somando 82%.

Nas observações, verificamos que houve boa participação dos alunos nas atividades que envolviam a sala de bate-papo, pois, em média, 92% dos alunos participavam dos encontros.

No início da disciplina, a sala de bate-papo não estava funcionando adequadamente, gerando uma série de reclamações. O problema foi resolvido após sugestões dos alunos, que alvitram a divisão da turma em grupos menores.

A minha impressão a frente dessa bate-papo foi de um pouco de frustração, o sistema estava lento por conta dos muitos alunos que ali estavam, também acho que a turma está em grande quantidade o que dificulta a interação dos mesmos. Espero que melhore o modo como está sendo aplicado esse bate-papo e estarei disposta a colaborar com qualquer forma que melhore as aulas. Saudação. (Aluna 18)

Oi Aluna 18:
Ficou melhor o bate-papo dividido, tá dando para acompanhar melhor, responder com mais calma e ler as mensagens, porque o bate-papo passado foi tão rápido que ninguém conseguiu acompanhar
.Bjs (Aluna 52)

Após o ajuste a divisão da turma no planejamento, os alunos interagiram amplamente nesse espaço. Eles aproveitaram a interação dinâmica que a sala bate-papo permite para desenvolver momentos de descontração.

09:44 Aluna 35: vamos fugir desse lugar baby
09:44 Aluna 33: vamos fugir!!!!!!
09:44 Aluna 35:todo mundo vantando
09:44 Aluna 74: vamos fugir
09:44 Aluna 56: acorda Aluno 73
09:44 Formadora 1: :) Felizes com o feriadão heim? é bom que todos poderão atualizar suas atividades
09:45 Aluna 34: cantando
09:45 Aluna 33: kkkkkkkkkk
09:45: Aluna 71 entrou no chat
09:45 Aluna 68: haihaihai
09:45 Aluna 56: concerteza Formadora 1

acho que a cada bate-papo que se passa a gente tá aprendendo mais não só sobre os textos, mais também sobre a disciplina, q eu acho que muita gente ainda tem dúvida! mais sim foi um sucesso, apesar do pequeno probleminha técnico do começo. Bjos (Aluna 63)

De acordo com a visão dos alunos, a ferramenta síncrona sala de bate-papo é muito importante como recurso a ser utilizado na educação a distância. Essa valorização também é verificada na participação dos grupos no decorrer da disciplina em atividades nas salas de bate-papo. Percebemos que houve apropriação e aceitação desse espaço pelos alunos, que utilizaram amplamente salas de bate-papo e o avaliaram de forma positiva.

5.3 Espaços assíncronos (Fórum, Wiki, Diário de Bordo, Blog):

As ferramentas assíncronas correspondem àquelas que permitem a comunicação em tempos diferidos (BELLONI, 2003), em que alunos e professores não precisam estar conectados simultaneamente. Essas ferramentas foram as que mais deram destaque à EaD, pois deram condições para que os sujeitos do processo educativo organizassem seu tempo e tivessem maior independência.

Quando sondados no questionário sobre *a importância das ferramentas assíncronas para sua expressão*, 47% dos alunos consideraram muito importante e 36% consideraram importante, somando 83%.

Nas observações, percebemos que os alunos tiveram uma avaliação diferenciada para cada tipo de ferramenta assíncrona, conforme destacamos a seguir.

O fórum para discussão foi o espaço mais utilizado, pois foram realizadas atividades com finalidades diversas: apresentações, avaliações, discussões de temas, orientações gerais e avisos. Essa ferramenta consiste

é uma das ferramentas que compõe a maioria dos Ambientes Virtuais de Ensino, e em particular o TelEduc. Suas características permitem: a comunicação de muitos para muitos; a organização das discussões em ambientes individuais; a avaliação qualitativa dos alunos a partir das mensagens que podem ser identificadas e separadas; o destaque em negrito das novas mensagens, situando o aluno sobre o que ainda não foi lida; a organização das mensagens em formato de árvore permitindo a visualização das mensagens principais e iniciais e suas respectivas respostas, mostrando a dinâmica dos processos de interação. Todos esses aspectos são desenvolvidos em uma interface intuitiva, de fácil utilização, mesmo para alunos que não têm experiência e conhecimentos no uso de computador e navegação na Internet. (YOUNG, BATISTA e BORGES NETO, 2007, p. 3)

Por ser um espaço de fácil manuseio, os alunos rapidamente estavam habituados a ele.

olá,

(...).Olha qualquer coisa é só escrever para os orientadores as tuas duvidas lá no fórum de notícias que eles te respondem ok!

Espero ter te ajudado ,bjs. (Aluna 44)

Acredito que esteja sendo de grande proveito para todos, até aqueles que não são muito ligados e nem chamados a ter mais afinidade, como eu. Os assuntos estão sendo bem trabalhados, os fóruns bem realizados e com participação assídua dos alunos o que acho bem interessante, não partindo para o exagero. (Aluna 65)

(...) A aprendizagem, através da interação dos fóruns e etc.,foi efetiva e construtiva. O ambiente digital é excelente, de fácil manuseio, além de ser atrativo. (Aluno 24)

No manuseio da ferramenta *Wiki*, os alunos tiveram muita dificuldade, por ser pouco conhecida na internet, diferentemente dos fóruns e bate-papos com os quais os alunos já possuíam contato anterior. Nesse espaço, houve a participação de 70% da turma.

Oi Aluna39,

O wiki por si só já é uma ferramenta de certa complexidade e que não posso negar que tive dificuldade de compreender qual era a verdadeira finalidade dele, mas a fato de não haver uma verificação nos e-mails de orientação que as mediadoras mandam complicam ainda mais o entendimento de algo que pode não parecer tão difícil.

Big Abraço (Aluna 56)

Aluna 56, é verdade qnd vc destaca a dificuldade em relação a utilização da ferramenta wiki,muitos de nossos colegas já me pediram ajuda em relação a ela e muitos deles ainda não ompreenderam por completo o seu funcionamento e para que serve e o que pode ser postado.Eu particularmente não conhecia o Wiki e agora virei fã dessa ferramenta que é super didatica. (Aluna 39)

O *Blog* é um espaço diferenciado das ferramentas anteriores, já que é reservado para o aluno em que somente ele é responsável por sua construção. 55% dos alunos participaram dessa atividade. Na construção dos Blogs, percebemos que os sujeitos transformaram o espaço existente num lugar carregado de significações, personalizando com elementos importantes em suas experiências de vida. O exemplo seguinte (figura 1) é um trecho do Blog de uma aluna intitulado: “fazendo arte e pintando o 7”. Nesse, a aluna utilizou a própria foto de infância para ilustrar seu interesse por Arte na Educação, pois era um tema que ela considerava relevante.



Blog fazendo ARTE e PINTANDO o 7



ARTE. Ao ler esta palavra o que vem na sua mente??? Teatro, dança, música, artesanato...Se você pensou tudo isso e algo mais, acertou!

O conceito de arte é: o processo em que o conhecimento é usado para realizar determinadas habilidades. A arte é fruto de uma cultura, cada povo expressa sua arte de uma maneira diferenciada.

E a **arte** também está presente nas salas de aulas. A arte é uma forma da criança interagir com um mundo de fantasias, de distração, de lazer, vem trazer para o ser em formação mais calma, conhecimento e quem sabe até uma sensibilidade mais aguçada.

Figura 01 - Blog “Fazendo arte e Pintando o7”

No exemplo seguinte do Blog “Pedagogia Espírita” (figura 01) o aluno se apropriou do espaço de forma simples, somente através de texto escrito, trazendo explicações sobre o tema e deixando claros seus objetivos e interesses.

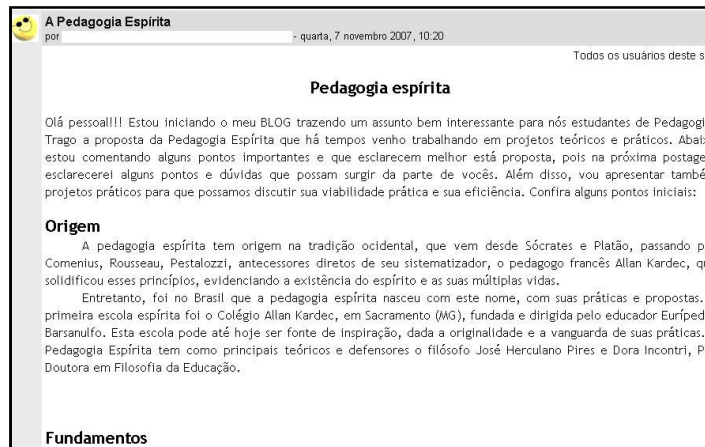


Figura 02 - Blog “Pedagogia espírita”

O diário de bordo é um espaço que permite ao aluno desenvolver observações e registros diários sobre o processo educativo. Na disciplina, seu desenvolvimento foi opcional, mas bastante utilizado, pois 70% dos alunos fizeram algum tipo de observação.

Essa ferramenta trouxe muitos depoimentos e dados importantes sobre o sentimento dos alunos em relação à disciplina durante todo o processo. Houve autoavaliação, crítica da postura de colegas e até a expressão do sentimento em relação do dia. Conforme destacado a seguir:

Bom, com o primeiro resumo crítico pensei que havia "pegue o jeito" disso tudo.. Mas com o segundo acho q n fui tão bem assim, enfim, acho q não consegui expressar minhas ideias corretamente. Mas é bom para que eu saiba que nunca sabemos tudo. bom vou ler novamente e tentar me expressar melhor enviando meu texto corrigido! Espero conseguir me expressar direito... (Aluna 3)

Querido diário, rrsrsr, hoje vou colocar aqui minha última consideração. Apesar de muitas dificuldades chegamos ao final e estou bastante satisfeita e feliz. Hoje tivemos nossa última aula que foi presencial e que pude compartilhar bons momentos. Finalizo essa disciplina com a plena convicção de que aprendi muita coisa que vou levar adiante. Adeus ou até a próxima. (Aluna 56)

Nesse espaço, tivemos retorno constante dos alunos, que reclamaram, elogiaram, desabafaram, disseram ao grupo as dificuldades que estavam enfrentando, mostraram

que eram pessoas que tinham suas críticas, reflexões e pontos de vistas próprios, agradando ou não a professores e outros colegas.

Confesso que não estou a vontade com está disciplina, talvez por nunca ter participado de um curso a distância, mas acredito que poucos dos meus colega também tenham participado. (Aluna 58)

O curso está sendo muito proveitoso apesar de umas pequenas falhas como na tentativa não consumada do bate-papo na ultima segunda-feira, o que mais me incomodou nesse incidente foi a falta de interesse e disperção de meus colegas sempre fugindo do assunto e das perguntas feitas. Espero que o proximo seja melhor. (Aluna 29)

Para uma primeira vez, vivenciei uma emoção diferente, pois houve momentos em que pensei: "E agora o que pergunto?" e tenho certeza que isso irá acontecer sempre, mesmo em sala de aula presencial, onde surgirão questões levantados pelos meus alunos que exigirão um pensar rápido. Em EaD, foi possível ter um certo tempo, mas nas aulas presenciais, pode ser que eu não tenha tanto tempo para pensar e responder....Mas foi uma experiência muito rica, em sentimentos e colaboração!!! (Aluna 33)

Outro dado importante que adquirimos com o questionário consiste na informação de que 85 % dos alunos consideraram o *domínio das ferramentas* um aspecto significativo para participação nas atividades da disciplina.

Os alunos apropriaram-se dos espaços, imprimindo suas formas de expressão, sentimentos, desapontamentos, alegrias, suas fotos, suas representações, transformando os espaços do AVE em lugares cheios de marcas, significados e registros individuais que expressaram as suas identidades. Isso ocorreu não somente pela ferramenta tecnológica em si, mas pela atuação dos sujeitos nos espaços, imprimindo-lhe significado, tanto pela preparação pedagógica da ferramenta pelos professores formadores quanto pela aceitação dos espaços pelos alunos.

6. Considerações Finais

O ambiente virtual de ensino é o lugar onde as propostas educativas são concretizadas e a interação dos sujeitos se desenvolve, portanto verificamos que o AVE deve possuir em sua concepção o modelo de educação a que serve. Entre as vantagens do ambiente virtual Moodle podemos destacar os diversos espaços e ferramentas (Fórum, Blog, Wiki, entre outras) disponíveis que permitem uma variedade de propostas educativas.

Também, o ambiente Moodle permite que tanto professores quanto alunos possam ter o mesmo nível de acesso aos espaços e recursos, facilitando uma relação

horizontal. Essa realidade não verificada geralmente em outros AVE, em que os alunos possuem um nível de acesso limitado aos espaços e recursos.

Outro aspecto relevante são os recursos audiovisuais disponíveis, os quais foram importantes, pois permitiram a personalização das ferramentas que deixaram de ser somente instrumentos/ferramentas de comunicação e se transformaram em lugares. Esses lugares foram construídos pelos sujeitos que deixavam suas marcas e identidades.

Essa personalização se mostrava através da linguagem utilizada no AVE que, mesmo sendo predominantemente escrita, permitiu uma complementação com o áudio, vídeo, imagem, *emoticons*, abreviações e cores. Essa construção da escrita no ambiente virtual constitui verdadeira inovação nas formas de expressão tradicionais, inclusive com a construção de linguagens híbridas. Em nosso estudo, esses recursos foram amplamente utilizados pelos alunos para falar de si mesmo, para construção de seus perfis, para expressar suas ideias e atitudes, permitindo a construção de suas identidades e de suas diferenças fortalecendo a interação entre o grupo sendo crucial para o processo de ensino e aprendizagem de qualidade.

7. Referências

ALMEIDA, M. E. B., **Educação a distância na internet**: abordagens e contribuições dos Ambientes Digitais de Aprendizagem. São Paulo, v.29, n.2, 2003. <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: 19 Aug 2007.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 3. ed. Campinas: Autores. Associados, 2003.

BOUFLEUER, J. Pedro. **Pedagogia da ação comunicativa**: uma leitura de Habermas. 3ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

GOMES, A. P. **Respondendo a perguntas de professores da rede pública sobre a questão racial**. In: ABRAMOWICZ, M. A. B. L. ; SILVÉRIO, S. R. (orgs.) Educação como prática da diferença. Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2006.

GOMEZ, M. Victoria. **Educação em rede**: visão emancipação. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2004.

GUESSER, A. H. **Software livre & controvérsias tecnocientífica**. Curitiba: Juruá, 2006.

HABERMAS, J. **Teoria de las acciões comunicativas**: complementos y estudios previos. : Cátedra, 1989a.

- HALL, S. **Quem precisa de identidade?** In: SILVA, T. Tadeu (org). Identidade e diferença: a perspectivas dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2^a ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.
- LIBANEO, J. C.; SANTOS A. **Educação na era do conhecimento**, Campinas, SP: Alínea Editora, 2005.
- MARTINAZZO, J. Celso, **Pedagogia do entendimento intersubjetivo: razões e perspectivas para uma racionalidade comunicativa na pedagogia**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.
- MATTOS, Fernando Lincoln C. L. **Concepção e desenvolvimento de uma abordagem pedagógica para os processos colaborativos a distância utilizando a internet**. Fortaleza. 259fl. Tese de Doutorado em Educação Brasileira - Universidade Federal do Ceará, 2005.
- YOUNG, R. S. **A construção da identidade dos alunos na educação virtual**. Fortaleza. 131fl. Dissertação (Mestrado) em Educação Brasileira - Universidade Federal do Ceará, 2008.
- PEREIRA, V. O. **Bate-Papo na Internet: Algumas Perspectivas Educativas**. 119fl. Dissertação (Mestrado) em Educação Brasileira – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2004.
- YOUNG, R. S., BATISTA, Janete Barroso, BORGES NETO, Hermínio. **Discussão temática no fórum: uma experiência no ensino virtual** In: Encontro de Pesquisa do Norte Nordeste, 2007, Maceió.